



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Sociabilidades travestis e lésbicas no Rio Grande do Sul dos anos 1950 aos anos 2000
Autor	DANIELE CRISTIE ALMEIDA BESTETTI
Orientador	BENITO BISSO SCHMIDT

Sociabilidades travestis e lésbicas no Rio Grande do Sul dos anos 1950 aos anos 2000

A presente pesquisa insere-se no projeto do CLOSE (Centro de referência da história LGBTQIA+ do RS) de livro paradidático sobre história LGBTQIA+ no RS. O trabalho se refere ao capítulo que trata de sociabilidades queer dos anos 1950 aos anos 2000, mais especificamente, sociabilidades travestis e lésbicas. O livro e a pesquisa foram pensados com caráter didático e auxiliar para professores/as, uma vez que é proposta do CLOSE contribuir para a formação de docentes capacitados/as para ensinar e auxiliar alunes a compreender a si e aos outros de forma igualitária, respeitosa e diversa. Os objetivos da análise feita foram: explorar a trajetória histórica das sociabilidades LGBTQIA+ no Rio Grande do Sul dos meados do século XX até o início do século XXI; entender qual o papel do lazer na vivência queer de lésbicas e travestis para a compreensão de si e dos outros/as; e pensar onde, numa sociedade que mata, exclui e expurga pessoas LGBTQIA+, essas pessoas acham locais de conforto para viverem suas sexualidades e identidades livremente. Ative-me a travestis e lésbicas por mera divisão da pesquisa com meus colegas. Dentro disso, promovi a pesquisa por meio de consulta em arquivos digitais de jornais, tanto próprios da comunidade LGBTQIA+, quanto periódicos populares, procurando anúncios de eventos e shows. Além disso, utilizei entrevistas que o CLOSE realizou com mulheres lésbicas de aproximadamente 60 anos, residentes em Porto Alegre. Os resultados mostram, no caso das travestis, os processos de transformação do “travestir-se” como atitude teatral para tornar-se identidade, e para as lésbicas, a formação de grupos de mulheres cis para convivência e socialização, assim como, para ambos os casos, nota-se o reforço midiático das ferramentas sócio-governamentais de opressão e exclusão das pessoas dissidentes da cis-héteronorma.